

**ÀS 21H A BAHIA É BRANCA: UM ESTUDO DE CASO DA TELENÓVELA
“SEGUNDO SOL”**

Paulo Junior Alves Pereira ¹
Ricardo Rigaud Salmito ²
Geovane Gesteira Sales Torres ³

RESUMO

As telenovelas são notadamente um fator importante da sociedade e, por consequência, da cultura nacional, elas auxiliam na construção e na desconstrução de paradigmas e preconceitos, pois constituem-se como o principal produto da televisão brasileira. As telenovelas, em linhas gerais, adotam enredos centrados no núcleo Rio de Janeiro e São Paulo, algo que desmerece o âmbito plural da realidade brasileira. Logo, tramas que se estabelecem em outros pontos do país, em tese, são um fator a ser comemorado. Todavia, a novela “Segundo Sol”, levada ao ar no horário das 21h, pela Rede Globo, ampliou o debate sobre a branquitude das produções dramatúrgicas, pois, a referida novela engendrava-se na Bahia, local que conta com uma população afrodescendente da ordem de 80% de seus habitantes. Entretanto, ao iniciar sua exibição, a telenovela mostra uma Bahia extremamente branca, de poucas nuances e mínima representatividade. O presente trabalho almeja perceber, diante de um estudo focado na telenovela “Segundo Sol”, aspectos ligados a formação imagética da pessoa negra inserida nestas obras, notando qual papel é designado a estes, quando entram em cena, observando, ainda, se as características dos personagens reforçam, ou rompem, com fatores estigmatizantes.

Palavras-chave: Telenovela. Segundo Sol. Negritude. Bahia. Imagem.

Simpósio Temático: Narrativas negras: imagens e som

1Estudante de graduação, Graduando em Jornalismo, Universidade Federal do Cariri – UFCA, p.junior.pj405@gmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

2 Professor universitário, Me. em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Cariri- UFCA, ricardo.salmito@ufca.edu.br, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.

3 Estudante de graduação, Graduando em Administração Pública, Universidade Federal do Cariri - UFCA, geovanesalescrato@gmail.com, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil.